

18-V-1968

Título: TEORIA DA LINGUAGEM. Natureza do fenómeno lingüístico e análise das línguas, tomo I. Coimbra, Atlântida Editora, 1967, 281 págs.

Autor: José Gonçalo Herculano de Carvalho, Catedrático de Lingüística da Faculdade de Letras de Coimbra, autor de diversas obras da especialidade: "Coisas e Palavras, alguns problemas etnográficos e lingüísticos relacionados com os primitivos sistemas de debulha na Península Ibérica", 1953; "Fonologia Mirandesa", vol. I, 1958; "Estudos Lingüísticos", 1º volume, 1964 (v. nossa resenha nesta fôlha, 12.3.1966; o segundo volume sairá dentro em breve). Fundou recentemente o Centro de Lingüística Geral e Aplicada em Coimbra, entidade que promoveu em 1967 o "I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea" (v. nossa notícia nesta fôlha, 10.6.1967).

Assunto: ao mesmo tempo manual universitário e trabalho de carácter especulativo, objetiva esta publicação "pôr em causa todos os métodos e tôdas as "certezas" científicas adquiridas e perguntar — e perguntar-se — mais uma vez "o que é a fala" (p. X). O A. a vem compondo desde 1961, pois a edição que temos presente é o resultado de contínuas revisões e atualizações a que sujeitou a primeira redação do trabalho, destinado inicialmente aos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra (Introdução aos Estudos Lingüísticos", 2ª ed., 1960-1961, 153 págs.) "Lições de Lingüística dadas no Curso de Introdução aos Estudos Lingüísticos", 3ª ed., 1962-1963, 487 págs.), o que bem demonstra a seriedade com que Herculano de Carvalho encara seu labor magisterial.

Este primeiro volume compreende os seguintes capítulos: o objeto da Lingüística, procurando uma definição de linguagem, as funções da linguagem, uma definição da Lingüística pelo seu objeto formal, formas não verbais da linguagem humana, a chamada linguagem animal, teoria geral do sinal e da significação, sinais e significação na linguagem, atos da fala, textos e saber lingüístico, sistematicidade do saber lingüístico, norma e esquema, individualidade

e inter-individualidade do saber lingüístico, análise do ato da fala - a interpretação.

O segundo volume, de que já saíram os primeiros fascículos, incluirá capítulos sôbre funcionalidade e mudança na linguagem - sincronia e diacronia, planos da linguagem: paradigmático e sintagmático, fônico e significativo, o plano fônico, entidades e disciplinas doplano significativo, Lexicologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Estilística.

Apreciação: A enumeração dos capítulos evidencia claramente o propósito do A.: investigar a essência da linguagem e afeiçoar o estudioso aos métodos fundamentais da Lingüística. Temos assim em língua portuguesa mais uma obra básica para o estudo dessa ciência, após ~~o manual clássico~~ a publicação do manual clássico de J. Mattoso Câmara Jr. e do livro de F. da Silveira Borba que comentamos neste mesmo local (30.9.1967). Nunca será demais insistir em que, detendo-se demoradamente nas disquisições sôbre o fenômeno da linguagem, para depois descrever-lhe a ~~seu~~ estrutura, ocupará a obra que resenhamos um lugar próprio, personalizando-se entre as congêneres por êste esforço ^{prévio} ~~teórico~~ de teorizar.

Preocupado sempre com uma grande precisão no emprêgo dos termos (várias notas de rodapé foram consagradas ao seu esclarecimento), vai o A. desdobrando aos olhos do leitor as diferentes facêtas da linguagem humana vocal ou falada (p. 13), apresentada como uma atividade cultural tendo uma função interna -- conhecer -- e uma função externa -- comunicar --, a que atende por meio de "um sistema de duplos sinais que se apresentam físicamente como objetos sonoros produzidos pelo aparelho fonador" (p. 28). Daqui a importância da noção de sinal lingüístico, sôbre que Herculano de Carvalho discorre no cap. 7, após analisar as formas não verbais da linguagem.

O signo lingüístico é abordado de dois ângulos: ~~o~~ o lógico-escolástico (cap. 7: "Teoria geral do sinal e da significação") e o lingüístico (cap. 8: "Sinais e significações na

linguagem"). A matéria verada em cada um desses capítulos as-
sinala claramente a dupla focalização a que nos referimos: no
primeiro deles, discorre sobre "sinal, significar e significa-
ção", "significar e manifestar", "o sinal e as suas relações",
"sinais instrumentais e sinais formais", "sinais naturais e si-
nais convencionais", "sinais espontâneos e sinais intencionais",
"caracteres dos sinais convencionais", "situações de significa-
ção", "o símbolo", "significação virtual e atual", "a realida-
de e a significação". No cap. oitavo, trata dos significantes
(considerados em três perspectivas: física, psicológica e feno-
menológica), dos significados (de que se avalia o lado psicoló-
gico e o fenomenológico, da conotação e da denotação como cama-
das do significado - p. 167), ocupando-se ainda da relação en-
tre o signo e a realidade ("o signo não é arbitrário nem imoti-
vado, é convencional", p. 175). A motivação interna do signo
lingüístico, as onomatopéias e as interjeições, a significação
objetiva e a significação gramatical, as quatro espécies de
significação gramatical, significação gramatical inerente e
funcional, significações gramaticais de primeiro e de segundo
grau, significação e consignificação (= significação contextual
ou sintagmática, distinta da significação léxica, pl 214) são
outros tantos tópicos abordados neste capítulo.

Considerações teóricas sobre o saber lingüístico co-
duzem o A.a uma nova definição de Lingüística: "ciência da lin-
guagem como técnica ou, por outras palavras, o estudo do saber
técnico que permite a atividade verbal e do seu funcionamento
no agir" (p. 256). A sistematicidade desse saber é abordada
no cap. 10, em que se estuda com grande lucidez o conceito de
estrutura, sistema e função (à bibliografia da nota 3, p. 265,
pode-se já agora acrescentar o artigo de A. Roldán, saído pos-
teriormente, "El Concepto de estructura lingüística", Atlántida
5, nº 25 (1967), 24-33).

Excelentes considerações sobre língua e estilo, varieda-
des lingüísticas regionais, linguagens especiais e a análise do
ato da fala cerram o volume.